

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

ROSANA DA COSTA ANICETO GUERRA

**EXPLORANDO A EXPRESSÃO POÉTICA:
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE POESIA NO ENSINO MÉDIO
COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

HORTOLÂNDIA
2023

Rosana da Costa Aniceto Guerra

**EXPLORANDO A EXPRESSÃO POÉTICA:
experiências de ensino de poesia no ensino médio com sequências didáticas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do diploma do Curso Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Hortolândia.

Orientadora: Profa. Dra. Davina Marques.

Hortolândia
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFSP – Câmpus Hortolândia
Élcio José da Costa
CRB8º/8578

Guerra, Rosana da Costa Aniceto.
G934e Explorando a expressão poética: experiências de ensino de poesia no ensino médio com sequências didáticas./ Rosana da Costa Aniceto Guerra.–2023.
55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Hortolândia, SP, 2023.

Orientador(a): Davina Marques.

1. Literatura. 2. Poesia 3. Ensino de Poesia 4. Sarau Literário.
5. Sequências Didáticas. I. Orientadora Davina Marques. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. III. Título.

CDD- 869.3

Rosana da Costa Aniceto Guerra

**EXPLORANDO A EXPRESSÃO POÉTICA:
experiências de ensino de poesia no ensino médio com sequências didáticas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do diploma do Curso Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Hortolândia.

Orientadora: Profa. Dra. Davina Marques.

Aprovado pela banca examinadora em 12 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Carina Zanelato Silva

Profa. Dra. Julia Frascarelli Lucca

Profa. Dra. Davina Marques

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

RESUMO

O presente estudo explora o trabalho com a poesia no Ensino Médio com ferramentas educacionais, visando desenvolver habilidades de leitura, interpretação e pensamento crítico. Embasando-se nas concepções dos autores Antonio Candido (2012), Rildo Cosson (2006; 2021), Joaquim Dolz (2004), Vincent Jouve (2012) e Tzvetan Todorov (2009 e 2012), busca-se contribuir com recursos práticos por meio de sequências didáticas preparadas para o trabalho com poesia em sala de aula, incluindo a realização de um sarau literário. Discute-se o desempenho dos alunos durante essas sequências didáticas, destacando aspectos relevantes dessa experiência educacional.

Palavras-chave: Literatura. Poesia. Ensino de poesia. Sarau Literário. Sequências Didáticas.

ABSTRACT

This study explores working with poetry in high school with educational tools, aiming to develop reading, interpretation and critical thinking skills. Theoretically based on works of Antonio Candido (2012), Rildo Cosson (2006; 2021), Joaquim Dolz (2004), Vincent Jouve (2012) and Tzvetan Todorov (2009; 2012), we seek to contribute with the practical resources of didactic sequences prepared for working with poetry in the classroom, including holding a literary soirée. Students' performance during these didactic sequences is discussed, highlighting relevant aspects of this educational experience.

Keywords: Literature. Poetry. Teaching poetry. Literary Soiree. Didactic Sequences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. A INTEGRAÇÃO DA POESIA NA SALA DE AULA: FOMENTANDO O LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA.....	11
2. EXPLORANDO A POESIA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	14
3. IMPACTOS E REFLEXÕES APÓS A PRÁTICA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, a poesia tem sido uma força inigualável que transcende fronteiras, línguas e culturas conectando as pessoas através das eras. Essa composição não pode ser vista apenas como uma expressão artística, mas também como um espelho que reflete a evolução da humanidade e uma ferramenta que influencia a história e a sociedade de maneira profunda e significativa. Desde as antigas epopeias até os textos contemporâneos, a poesia tem capturado os valores, crenças e aspirações das sociedades em diferentes momentos e, no decorrer do tempo, frequentemente os poetas se tornaram vozes das minorias, dos que sofrem, inspirando movimentos sociais e políticos, atuando em uma literatura engajada.

Antonio Candido (2012) entende que a literatura oferece uma visão única da experiência humana, promove a empatia e incentiva a reflexão crítica, a aquisição do saber, apreciação estética e o cultivo do senso de humor. O autor afirma: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (Candido, 2012, p. 24). A crença de Candido enfatiza como a literatura nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o próximo, lembrando-nos que a literatura não é apenas um meio de entretenimento, mas também uma janela para uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor e das complexidades da existência humana. Com esse convite do autor, devemos refletir e buscar mudanças levando para o contexto educacional a literatura como elemento essencial.

Considerando que, no contexto educacional, a poesia exerce um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e pensamento crítico, é preocupante observar que frequentemente ela não recebe o devido reconhecimento. Isso ocorre, muitas vezes, devido à falta de compreensão por parte dos professores sobre a relevância desse gênero ou, principalmente, pela carência de estratégias eficazes para promover o letramento literário por meio da poesia. Diante dessa necessidade de destacar a importância do gênero e fornecer materiais práticos para o seu ensino em sala de aula, surgiu a ideia de elaborar propostas na forma de sequências didáticas destinadas ao trabalho com poesia no Ensino Médio, a partir de uma experiência realizada em formato de sarau.

Busca-se responder, portanto, à seguinte questão: Como suprir a carência de materiais e recursos práticos para a viabilização de sarau literário no âmbito do Ensino

Médio, a fim de facilitar a rotina do professor, enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover o letramento literário?

Sendo assim, o objetivo geral presente no trabalho é desenvolver estratégias educacionais eficazes através de sequências didáticas já testadas e contribuir pedagogicamente com materiais e recursos práticos destinados aos professores de literatura, a fim de facilitar a organização de saraus no ambiente educacional e enriquecer a prática pedagógica.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do ensino de literatura; elaborar um guia prático contendo as sequências didáticas desenvolvidas, juntamente com recomendações para sua implementação bem-sucedida em diferentes contextos educacionais; avaliar o impacto das atividades na experiência de aprendizado dos alunos, discutindo os ganhos em termos de envolvimento, compreensão das obras e apreciação das expressões artísticas.

Parte-se da hipótese de que a inclusão de sequências didáticas específicas para a organização de saraus literários oferece uma resposta eficaz à carência de materiais e recursos práticos para os professores.

De modo a viabilizar a hipótese, realiza-se uma pesquisa qualitativa, analisando as informações narradas de forma intuitiva, enfatizando o subjetivo nas interpretações.

No primeiro capítulo, aborda-se a importância fundamental da literatura no contexto escolar à luz do conceito de letramento literário, tendo como base teórica os autores Rildo Cosson (2006; 2021) e Vincent Jouve (2012).

Em seguida faremos a apresentação de três sequências didáticas com o uso de poesia, uma antes do sarau, o sarau e uma outra depois do sarau.

Ao final, apresentam-se os resultados das sequências com os pontos que podem ser melhorados, o comportamento dos alunos em cada uma e outras dicas e discutem-se os objetivos atendidos.

1. A INTEGRAÇÃO DA POESIA NA SALA DE AULA: FOMENTANDO O LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA

Nós – especialistas, críticos literários, professores – não somos, na maior parte do tempo, mais do que anões sentados em ombros de gigantes.
Tzvetan Todorov (2009, p. 31)

Na jornada educacional, a literatura desempenha um papel significativo na formação integral dos indivíduos, capaz de iluminar mentes e tocar corações, transcendendo barreiras temporais. No entanto, muitos professores e estudiosos de Letras não estão alinhados com a ideia de promover a literatura na escola. Rildo Cosson (2021) aponta que a presença da literatura na escola infelizmente tem sido vista por alguns da área como uma tradição sedimentada e inercial, produto de séculos passados que já não tem mais relevância na atualidade, enraizada em práticas pedagógicas obsoletas que se mantêm por conta da tradição. Por sua vez, Antonio Candido (2012) destaca a capacidade de o texto literário envolver os leitores em um diálogo constante com as questões humanas, não apenas enriquecendo a formação das pessoas, mas provocando a empatia e a compreensão do outro. Diante desse cenário, surge a necessidade premente de adotar trabalhos dinâmicos na escola, para trazer a literatura ao centro do palco educacional, reacendendo seu papel transformador na vida dos estudantes.

Este capítulo, nesse sentido, explora a integração da poesia em sala de aula como objeto para fomentar o letramento literário, de forma a desbravar caminhos além das fronteiras curriculares tradicionais, fazendo uma ponte para as sequências didáticas do capítulo seguinte.

A poesia, se não for bem trabalhada, pode ser percebida como um enigma indecifrável, “um amontoado de palavras difíceis” (Cosson, 2006, p. 11) que deixa os estudantes desmotivados. No entanto, essa visão limitada da poesia como um jogo de palavras obscuro e impenetrável pode ser revertida em sala de aula, criando um cenário favorável para que os estudantes apreciem o poema e compreendam o seu poder, beleza e relevância na expressão humana. Os alunos necessitam entender que, através do texto literário,

[...] podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. A

experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. (Cosson, 2006, p. 17).

Nessa perspectiva, ao criar um ambiente que celebra o poema como uma forma acessível de arte, os educadores podem capacitar os alunos a descobrir a beleza e a relevância da linguagem poética, preparando-os para se tornarem leitores sensíveis, escritores apaixonados e cidadão reflexivos, aptos para enfrentar um mundo diverso com empatia e criatividade. Todavia, a necessidade de integrar a literatura no currículo vai além do mero gosto pela leitura, como observa Antonio Candido:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (Candido, 1995, p. 256).

Antes de abordar a prática da poesia em sala de aula, é fundamental compreender o conceito de letramento literário. Rildo Cosson (2021) menciona a definição proposta com Graça Paulino e a descreve como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária dos sentidos” (Paulino; Cosson apud Cosson, 2021, p. 172). Além disso, o autor faz referência a diversos acadêmicos internacionais que também contribuíram para a definição do termo, incluindo os professores Mingshui Cai e Rick Traw (1997, p. 21), dos Estados Unidos, que definem a expressão como “a habilidade de entender, interpretar e criticar a literatura”.

1.1 Considerações a serem levadas em conta antes da construção de sequências didáticas de literatura para apresentações de poemas

No âmbito da educação literária, é basilar reconhecer que as sequências didáticas devem ser planejadas minuciosamente para promover uma experiência de aprendizado enriquecedora e significativa.

Conforme sugerido por Vincent Jouve (2012, p. 46), a escolha da obra a ser estudada torna-se mais aderente com a participação dos estudantes, pois isso proporciona a sensação de prazer estético; nas palavras do autor, um “bônus de sedução” que é essencial. Se os alunos não encontrarem prazer na leitura, é improvável que se engajem profundamente com a obra e a atividade a ser desempenhada. Os educadores devem ainda considerar a individualidade dos alunos,

permitindo-lhes escolher textos que conversem com suas experiências e emoções. Entretanto, na implementação prática do ensino com foco nas obras de vestibulares, a liberdade de escolha para os alunos é, de certa forma, restrita ao repertório sugerido. Embora os estudantes possuam a opção de selecionar um poema de um autor ou livro específico, a amplitude dessa escolha é limitada pelo conjunto de obras indicadas. Nesse contexto, a liberdade de escolha é direcionada dentro dos parâmetros do repertório sugerido, admitindo, por exemplo, a escolha de um poema de determinado autor ou obra, mas não permitindo escolher poemas de outros autores.

Em meio às atividades propostas, surge a necessidade de preparar os alunos para as *performances* relacionadas à poesia. É pertinente que compreendam não apenas o conteúdo do texto, mas também internalizem a emoção que ele transmite, a fim de expressá-lo de forma cativante diante do seu público, no caso de uma adaptação. Esse processo não apenas aprimora a habilidade comunicativa, mas também os mergulha na essência da obra, permitindo uma conexão autêntica com o material literário. Conforme observou Goodman, citado por Jouve (2012, p. 91): “[...] em uma obra literária, o que geralmente conta não é apenas a história narrada, mas a maneira com que ela é narrada. [...] A rima, o ritmo, os sentimentos e outros modelos exemplificados desempenham [nela] um grande papel [...]” Portanto, ao preparar os alunos para uma apresentação, é relevante expor que deve haver sincronia entre a linguagem verbal e não verbal para envolver o público de forma profunda e autêntica.

Jouve (2012), em sua abordagem sobre análise textual e compreensão literária, propõe uma estrutura analítica composta por três modalidades: entender, interpretar e explicar. A incorporação dessas etapas revela-se fundamental no contexto educacional, requerendo a orientação do professor para que os alunos possam percorrer um caminho de compreensão profunda da obra.

Primeiramente, a modalidade do “entender” consiste em reconhecer o sentido literal, denotativo de um texto, e, como propõe o autor, em “associar representações mentais às palavras” ou então “aprender intelectualmente a relação de significação que existe entre determinado signo e a coisa significada”. Isso proporciona aos alunos um entendimento da estrutura textual.

A etapa subsequente, a “interpretação”, envolve a dedução de significações subjacentes, no parecer do escritor apresentado como um “gesto (crítico) que consiste em depreender algumas *significações sintomáticas* do texto com base na

configuração específica dele.” No texto abaixo é possível ler a definição de significações sintomáticas feitas pelo autor:

As significações são dados do próprio texto, tanto quanto o sentido linguístico; simplesmente, elas são mais difíceis de identificar, na medida em que não se manifestam direta, mas obliquamente, por meio de conexões que não são (sempre) imediatamente visíveis. (Jouve, 2012, p. 106).

O terceiro estágio, "o explicar", que o autor descreve no contexto da obra literária, é crucial para o entendimento completo do texto. Inicia-se com a resposta a duas questões fundamentais: "Qual é o conteúdo do texto?" e "Por que ele apresenta esse conteúdo aqui?". Isso implica identificar e explicar as significações divulgadas pelo texto, analisando suas origens. É neste ponto que se insere o projeto intencional e não intencional do autor, explorando fatores como o contexto social, histórico, cultural, o período de criação, a biografia do autor, bem como sua formação literária. O não intencional engloba elementos que podem ter influenciado o imaginário do artista, como seu ambiente social e cultural, entre outros. Essa etapa promove uma compreensão mais profunda do texto e permite que os alunos se conectem não apenas com o conteúdo explícito, mas também com as camadas mais sutis e complexas da obra literária.

Ao guiar os alunos através dessas etapas, espera-se possibilitar um meticuloso estudo da obra literária, explorando a análise crítica e a compreensão aprofundada do tema. Engajando-se vivamente com a literatura, os alunos não apenas ampliam seus horizontes intelectuais, mas também desenvolvem empatia, compreensão e uma apreciação mais acentuada das diversas perspectivas que permeiam a sociedade. Ademais, as habilidades analíticas e interpretativas cultivadas durante esse processo não são apenas valiosas no contexto literário, mas também se mostram essenciais em vários aspectos da aprendizagem, capacitando os alunos a se tornarem pensadores críticos e cidadãos informados e engajados em um mundo em constante transformação.

2. EXPLORANDO A POESIA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96) em Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita, “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A definição proposta pelos autores destaca a importância de organizar as atividades em torno de um gênero textual e para isso eles apresentam uma estrutura através de um esquema que segue: apresentação da situação, produção inicial, módulo 01, módulo 02, módulo n e produção final.

Já o autor Antoni Zabala (1998), propõe uma abordagem distinta para sequência didática se comparado a Dolz, Noverraz e Schneuwly, uma vez que ele não atrela a sequência didática a um gênero textual. A ênfase do pesquisador está em um planejamento estruturado. Para o professor, o termo sequência didática pode ser definido como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (Zabala, 1998, p. 18)

Dentro do modelo proposto por Zabala, ele destaca três elementos fundamentais que se entrelaçam para moldar uma abordagem educacional reflexiva: “o planejamento, a aplicação e a avaliação” (Ibidem).

As sequências didáticas apresentadas neste trabalho são relatos de experiências vividas em sala de aula no ano de 2023 e apresentam um planejamento estruturado a partir do gênero textual, o poema, trabalhando-se principalmente a parte oral. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) uma sequência didática tem como objetivo principal auxiliar o estudante na aquisição aprimorada de habilidades em relação a determinado gênero, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de maneira mais apropriada em diferentes contextos de comunicação, seja por meio da escrita ou da oralidade.

Ao abordar a temática da oralidade, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.113), expressam uma preocupação inerente ao desaparecimento imediato do texto oral, o qual dificulta a análise subsequente. A fim de contornar essa limitação, os autores propõem a utilização de gravações como meio de transformar a fala em um objeto passível de avaliação pelo próprio emissor.

No âmbito do desenvolvimento das sequências, foi solicitado aos alunos que procedessem com tal registro, visando à autopercepção e à identificação de áreas de aprimoramento. Essa abordagem permitiu que os estudantes se preparassem de maneira mais eficaz para suas apresentações, contribuindo para a melhoria da expressão oral. Em consonância com essa prática, como salientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.124), o corpo discente “exercitar-se-á oralmente em vários gêneros públicos (entrevista, seminário etc.) e comparará o que aprende especificamente”, neste caso, em poesia. Cabe ressaltar que, no contexto do sarau, além de gravarem suas falas para obter essa percepção, os educandos foram orientados a apresentá-las à professora em diversas ocasiões, recebendo *feedbacks* e sugestões para melhorias.

No colégio em que esta experiência aconteceu, a disciplina de língua portuguesa se desdobra em três vertentes, com duas aulas semanais cada uma: Língua Portuguesa (gêneros textuais, gramática e interpretação), Literatura e Argumentação. Cada uma dessas áreas é conduzida por um docente distinto. Dessa forma, elaboramos três sequências que mesclam a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly, gênero textual ou oral, porém, nem sempre seguindo a ordem delineada pelos autores, com a proposta de Zabala, que enfatiza um planejamento estruturado. O trabalho foi adaptado ao modelo pedagógico do colégio, que, no contexto da disciplina de Literatura, demanda a cobertura de todas as escolas literárias no decorrer de três anos. Esse cronograma não permite dedicar um tempo extenso a cada gênero, conforme proposto por Dolz; eles são também trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa.

É pertinente ressaltar que as sequências didáticas elaboradas não abrangem a totalidade do conteúdo bimestral; seu escopo está direcionado principalmente às apresentações dos alunos e foi idealizada para aula de literatura. As instituições de ensino que trabalham com as disciplinas de língua portuguesa, literatura e produção textual concomitantemente poderão adaptá-las.

Levando em conta que em bimestre anterior já tenha sido trabalhado com os alunos o gênero lírico, sua estrutura e recursos da linguagem poética como rima, verso, estrofe, sonoridade, figuras de linguagem e do pensamento, as sequências não dedicarão tempo para ensinar aos alunos tais assuntos, porém, espera-se que eles saibam esse conteúdo.

As decisões referentes à escolha das três sequências didáticas, foram inicialmente motivadas por serem do mesmo gênero textual: poema. Destaca-se também que o Sarau, sequência dois, foi considerado como o evento principal, então, buscou-se analisar a apresentação oral de poemas antes do Sarau e uma apresentação depois do sarau. Nesse contexto, objetivou-se, na análise final, a observação das apresentações orais de poemas tanto antes quanto depois do evento, buscando examinar as expressões verbais e não verbais dos alunos.

2.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01 - POEMAS BARROCOS NO 1º ANO DO EM

Gênero textual (principal): poema;

Outros gêneros: dramático e seminário escolar;

Tema: Poesia Barroca;

Público-alvo: 1º ano do Ensino Médio;

Duração: 10 aulas

Conhecimentos a serem atingidos pelos alunos (objetivos):

- ✓ Reconhecer a expressão barroca na produção literária.
- ✓ Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- ✓ Contextualizar com outras formas de arte produzidas no período barroco.
- ✓ Desenvolver o gosto pela leitura.
- ✓ Identificar figuras de linguagens no poema barroco.
- ✓ Interpretar poemas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Competência 2 – Habilidade: (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Competência 7 – Habilidade: (EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

Competência 3 e 6 - Habilidade: (EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

AVALIAÇÃO (descrição)

Apresentação do poema de acordo com a rubrica (5,0) (Anexo A)

Atividades para casa (5,0)

DESENVOLVIMENTO/AULAS

PRIMEIRA ETAPA – Contato inicial (1 aula)

Atividade 01 – Problematização – levantamento de conhecimentos prévios através de perguntas instigadoras.

Tempo: 15 min.

a. Imagens e perguntas sugeridas:

1) Vocês já ouviram o termo “barroco”? Se sim, o que você sabe sobre isso? Se não, o que você acha que o termo pode representar?

2) Já esteve em uma igreja com arquitetura barroca?

3) Quem já visitou uma igreja ou construção que apresenta o estilo barroco? O que chamou a sua atenção nessa estrutura?

✓ Projetar imagem de uma igreja com arquitetura barroca e dialogar com os alunos sobre a riqueza de detalhes.

✓ Projetar uma imagem de ampulhetas mostrando diferentes momentos. Em seguida, projetar uma imagem sobre o ciclo da vida humana e fazer a seguinte pergunta: A sequência de imagens refere-se a um evento bastante comum. Que evento é descrito por meio delas? Depois das respostas dos alunos, projetar o poema Inconstâncias do bem do mundo, de Gregório de Matos Guerra. O professor faz a leitura do poema em voz alta ou pede para que um aluno a faça. Após a leitura, fazer as seguintes perguntas:

1) Ao ouvir e ler o soneto de Gregório de Matos, que percepções ficam evidentes sobre a transitoriedade da vida? R.: De acordo com o poema, todas as coisas acontecem rapidamente, não se pode controlar o tempo nem a vida, pois tudo é passageiro. 2) Compare os versos “Em tristes sombras morre a formosura” e Como a beleza assim se transfigura? ” com a imagem das ampulhetas e do ciclo da vida. Explique a relação que existe entre eles. R.: O tempo e a vida são transitórios. A aparência física muda com o passar do tempo, e os atuais conceitos de beleza podem ser substituídos por outros.

SEGUNDA ETAPA – Barroco, características, contexto histórico (2 aulas)

1) Aula expositiva e dialogada com uso de *slides* ilustrados abordando os seguintes temas da escola literária:

- contexto histórico (contrarreforma)
- características do barroco
- música barroca
- arte barroca
- Gregório de Matos Guerra

- Padre Antonio Vieira
- diferença entre cultismo e conceptismo.

Durante a aula, provocar os alunos com perguntas para ver se estão entendendo o assunto e para que participem do processo.

Após a aula teórica, projetar e cantar com os alunos o Melô do Barroco, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9kY6rY72z08>.

TERCEIRA ETAPA – Explicação do trabalho e atividades (3 aulas)

Atividade 01 – Apresentar e explicar o trabalho que os alunos deverão apresentar: Leitura, reflexão, interpretação e análise de um poema barroco.

Orientações para o trabalho:

Em duplas ou trios, apresentar um poema barroco levando em conta os itens abaixo:

1. Domínio do conteúdo (1,0)
 2. Voz e postura corporal (1,0)
 3. Características da escola literária (incluindo figuras de linguagem, cultismo ou conceptismo) e marcas do contexto histórico no poema (1,5)
 4. Gramática no poema (conversar com a professora de gramática para identificar os tópicos abordados no bimestre. Solicitar aos alunos que incorporem um dos conceitos estudados em seus poemas, estabelecendo assim uma conexão da gramática no texto. Mostrar a gramática no poema). (1,5)
 5. Interpretação do poema e análise crítica (4,0)
 6. Uma questão de vestibular com o poema (1,0)
- Preparar *slides* para a apresentação que deve ser oral.

Atividade 02

O professor apresenta um poema barroco, de Gregório de Matos, para os alunos e trabalha nos moldes em que irá cobrar a atividade deles.

Atividade 03

Para casa 01 – Leitura e compreensão

Pesquisar na internet o poema Tenho amor, sem ter amores, de Sórora Madalena da Glória, poetisa portuguesa, e responder às seguintes questões no caderno:

- 1) Identifique, no poema, algumas características da estética barroca. Justifique com elementos do texto.
- 2) O que se pode compreender quando o eu-lírico afirma: “tenho amor, sem ter amores”?
- 3) O eu-lírico apresenta emoções e sentimentos discrepantes. Copie um ou dois versos que confirmem essa ideia. Justifique.
- 4) No poema, percebe-se o uso da figura de pensamento de gradação para se referir ao amor. Em qual verso é possível perceber a sequência de palavras de maneira gradativa?
- 5) O texto tem características cultista ou conceptista? Justifique.

Para casa 02 – Leitura e compreensão

Ler a história em quadrinhos, adaptação do *Sermão do Nascimento do Menino Deus*, do Padre Antônio Vieira, disponível em: <https://asbarbasdoilustrador.blogspot.com/2013/12/o-padre-vieira-e-spacca-desejam-todos.html>, (as 4 páginas) e responder as seguintes questões no caderno:

1. Explique o paradoxo contido na expressão “Como ensina este orador mudo?”
2. Antonio Vieira escrevia predominantemente sermões. Em seus textos percebe-se mais a estética cultista ou conceptista? Justifique.
3. Identifique características barroca presente na HQ.

Para casa 03 – Produção textual – Releitura de um poema barroco

1. Escolha um poema satírico de Gregório de Matos onde ele reprova a sociedade ou o comportamento de pessoas importantes.
2. Leia o poema com atenção e observe as denúncias que o autor faz. Reflita: Os problemas mencionados pelo autor são exclusivos da época em que ele escreveu o texto?
3. Copie o primeiro verso de cada estrofe e reescreva os demais utilizando jogo de palavras característico do autor.
4. Procure manter o ritmo e a rima.
5. Se preciso, use o dicionário.

Ao terminar a reescrita, faça uma autoavaliação:

1. Escrevi os versos mantendo o ritmo e as rimas?
2. Atendi ao gênero proposto (poesia satírica)?
3. Problematizei questões sociais?

4. Apresentei jogo de palavras (cultismo)?

Se o texto não apresentar as ideias acima, corrija-o.

Para casa 04 – Resolução de questões de vestibular

Lista com 10 questões que já caíram em vestibular e Enem.

Dedicar **2 aulas** para corrigir as tarefas – para casa 01, 02 e 03 com os alunos.

QUARTA ETAPA – Apresentação de trabalhos (3 aulas)

(3 grupos por aula, 10 min por grupo – 2 a 3 aulas para apresentação)

- Os alunos apresentam trabalho seguindo os pontos estipulados pelo professor.

- Recebem a avaliação logo depois da apresentação (ver rubrica de avaliação para esta atividade no Anexo A).

QUINTA ETAPA – Correção de tarefas e retomada de conteúdo (1 aulas)

- Corrigir a tarefa “para casa 04”, questões de vestibular, com dicas de resolução, comentando sobre as alternativas erradas também para retomar o conteúdo de forma abrangente.

2.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02 - SARAU LITERÁRIO - 3º ANO DO EM

Gênero textual (principal): poema;

Outros gêneros textuais: dramático, música;

Tema: Sarau Literário – Poemas e Canções;

Público-alvo: 3º ano do Ensino Médio, quatro turmas (160 alunos);

Duração: 10 aulas (meio bimestre)

Conhecimentos a serem atingidos pelos alunos (objetivos):

- ✓ Adquirir gosto pela leitura e interpretação de poemas.
- ✓ Aprimorar a capacidade analítica e interpretativa de poemas.
- ✓ Desenvolver habilidades de trabalho em equipe, fortalecendo os vínculos com colegas, professores e familiares.
- ✓ Declamar e interpretar poemas, empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos pretendidos.
- ✓ Cultivar a capacidade de expressar ideias e emoções de maneira criativa.
- ✓ Adquirir experiência prática na organização e participação de eventos culturais.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

Competência 2 – Habilidade: (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Competência 7 – Habilidade: (EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

Competência 3 e 6 - Habilidade: (EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

AVALIAÇÃO (descrição)

O sarau terá um peso de 35% na média bimestral do aluno. Levará em consideração:

Interesse e dedicação ao evento (como o professor não terá muito tempo para avaliar através de uma rubrica, por exemplo, uma sugestão é marcar na lista de chamada com um sinal de menos o aluno que não demonstrou interesse durante a aula. Depois do evento, computar todas as marcações do aluno para dar nota. O aluno que não alcançar uma boa nota poderá fazer uma prova de recuperação).

Haverá prova de recuperação preparada pelo professor com alguns poemas apresentados no sarau com perguntas que exigem leitura e interpretação.

DESENVOLVIMENTO/AULAS

PRIMEIRA ETAPA – Contato inicial (1 aula)

Problematização – levantamento de conhecimentos prévios através de perguntas norteadoras.

Perguntas sugeridas:

- ✓ O que é um sarau literário?
- ✓ Você já participou de um sarau literário ou conhece alguém que tenha participado.
- ✓ Quais os tipos de atividades ou apresentações podem acontecer em um sarau literário?

Divulgar o evento que eles apresentarão.

Apresentar o conceito aos alunos através de *slides* e vídeos motivando-os para o sarau: a origem histórica dos saraus literários, artistas que participaram, como os saraus contribuem para a promoção da expressão artística, tipos de expressões artísticas que geralmente são apresentadas em sarau.

SEGUNDA ETAPA – Levantamento de dados (1 aula)

- Entregar formulários impressos ou *link* para preencher no *google docs*.

Para agilizar, levando em conta apenas um mês para a preparação, o professor poderá nortear os formulários.

Nome do evento – levar algumas sugestões e com participação dos alunos escolher um nome para o sarau.

Definir com a ajuda dos alunos o que irá ser trabalhado – escolher um nome para o evento. Poemas e canções? **Sugestão:** Intercalar poemas com músicas sendo que os poemas poderão ser adaptados e interpretados de diversas formas através de: peças curtas, declamação, coreografias.

Levantamento 01 – Poemas e músicas

Entregar para os alunos preencherem um formulário com os tipos de poemas e músicas que podem ser trabalhados, apresentar no mínimo uma sugestão de cada para que eles entendam o tipo de poema ou música e completem o formulário com suas sugestões.

FORMULÁRIO 01 – Escolha de poemas e músicas

Por favor, preencha com as suas sugestões:

1. Poesia de denúncia e engajamento social

- Gregório de Matos – Que falta nesta cidade?
- Castro Alves – Canção do africano

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

Música de denúncia e engajamento social (deve harmonizar com algum poema)

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

2. Poesia de amor

- Camões – Soneto O amor é fogo que arde
- Carlos Drummond de Andrade – Que pode uma criatura senão amar

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

Música com temática romântica (deve harmonizar com algum poema)

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

3. Poesia regionalista

- João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina (trecho)

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

Música regionalista (deve harmonizar com algum poema)

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

4. Poesia reflexiva

- Augusto dos Anjos – Psicologia de um vencido
- Mário Quintana – Seiscentos e Sessenta e Seis

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

Música reflexiva (deve harmonizar com algum poema)

Sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

5. Produções autorais (apresentação no palco)

(Colocar o nome e o tipo de poesia ou música que pretende produzir e apresentar).

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

Produções autorais (exposição no mural)

Exposição de poesias e pinturas (ilustração de poemas) – Haicai, poesia concreta e sonetos. (coloque o seu nome e o tipo de arte que deseja expor no painel)
(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

Outras sugestões:

(Deixar espaço para as sugestões dos alunos)

FORMULÁRIO 02 – participação dos alunos

Por favor, coloque o seu nome logo abaixo do item que você deseja participar
(*todos os alunos devem participar de alguma forma*).

- 1. POESIA** - Quero participar declamando.
- 2. PERFORMANCE POÉTICA** - Quero participar atuando.
- 3. MÚSICA** - Quero participar cantando.
- 4. MÚSICA** - Quero participar tocando (colocar o instrumento que toca).
- 5. CENÁRIO VIRTUAL** – Quero participar produzindo.
- 6. LEMBRANCINHAS** – Quero participar criando e confeccionando.
- 7. DIRETORIA DE PALCO** - Quero participar.
- 8. RECEPÇÃO** - Quero fazer parte.
- 9. FIGURINO** – Quero participar.
- 10. CENOGRAFIA** (decoração, acessórios, iluminação...) – Quero participar.
- 11. ARTISTA PLÁSTICO** (exposição no mural) – Quero participar (especificar o tipo de arte).
- 12. CONVITE** – Quero participar
- 13. PRODUÇÃO DE POESIA** – Quero participar
- 14. MESTRE DE CERIMÔNIAS** — Quero participar

TERCEIRA ETAPA – os alunos escolhem a música ou poema que querem interpretar
(1 aula)

Com os dois formulários da segunda etapa prontos, os alunos terão a oportunidade de escolher o poema ou música que desejam interpretar no evento. Para essa aula o professor poderá levar as letras das músicas e os poemas e impressos.

Após a escolha dos poemas, os alunos poderão trabalhar adaptando-os para a forma que desejam apresentar: peça, diálogo, jogral ou apenas declamação. A fim de

agilizar o processo, na aula seguinte o professor poderá levar prontos, impressos, poemas ou trechos selecionados para os alunos que encontraram dificuldades para se preparar para essa tarefa (exemplos no Anexo C).

Depois das definições, os alunos que irão apresentar no palco já começam a ensaiar, seja poema ou música.

Para os alunos que colocaram os nomes nas atividades de bastidores, escolher um líder para cada grupo e orientá-los.

CENÁRIO VIRTUAL – De todos os grupos, o que demanda mais atenção é o de cenário virtual. Os alunos deverão escolher imagens ou vídeos que condizem com a apresentação de cada momento. Serão muitas imagens e vídeos e os alunos poderão ser divididos em pequenos grupos, por exemplo, grupo 01 – cenário virtual para as cenas 01-05 com um líder entre eles para direcionar as atividades. Os líderes dos grupos devem sempre entrar em contato com a professora para sanar dúvidas e mostrar as escolhas para aprovação. Se forem 5 cenas, mostrar 3 imagens ou vídeos de cada para escolha. Se o colégio tiver laboratório de informática, conversar com o responsável para ver a possibilidade de esses alunos trabalharem no laboratório durante o horário da aula de literatura.

LEMBRANCINHAS – Dividir em pequenos grupos para a escolha de lembrancinhas. Cada grupo deve apresentar uma ideia e ao final faz-se a escolha por votação. A ideia é que a lembrancinha seja manual para que esses alunos se mantenham ocupados enquanto os demais ensaiam. Feita a escolha, os alunos que colocaram os nomes em lembrancinhas trabalham durante a aula na confecção do modelo escolhido.

CONVITES – Dividir os alunos em pequenos grupos para a criação de convites. Cada grupo apresenta os modelos criados e escolhe-se por votação. Os convites podem ser apenas virtuais ou impressos. Se o colégio tiver laboratório de informática, conversar com o responsável para ver a possibilidade de esses alunos trabalharem no laboratório durante o horário da aula de literatura.

CENOGRAFIA – Esses alunos devem pensar na decoração do espaço e na decoração do mural de poesias. Após a definição de cartela de cores, elementos decorativos, começar a produção dos materiais necessários durante o horário da aula.

FIGURINO – Os alunos que optaram pelo figurino deverão analisar os poemas e músicas e indicar possibilidades de indumentária para cada participante.

Os demais alunos, cada um na atividade que colocou o nome. Alunos que forem participar de atividades que demandam trabalho apenas na véspera ou no evento poderão ajudar os colegas a ensaiar, assistindo e dando dicas.

QUARTA ETAPA – Mãos à obra (8 aulas)

PROGRAMA DO EVENTO – Como o prazo é curto, sugere-se que o professor monte o programa seguindo as escolhas dos alunos de poesias e músicas. O programa deve ser confeccionado o mais rápido possível. É ele que vai nortear a criação dos cenários e até a apresentação dos alunos, sem contar que é só depois do programa pronto que todos os envolvidos se sentem seguros e confiantes de que vai ser um evento incrível. Com o programa aviado, sugere-se que o professor entregue para a coordenadora analisar, revisar e sugerir e também para outros professores com a mesma finalidade. Feito isso, o próximo passo é distribuir para alguns alunos para que possam opinar e reescrever algum trecho que não gostaram (ver programa sugestivo no Anexo B).

Nota: No colégio em que essa experiência aconteceu, a construção do programa, além da professora de literatura, contou com a participação da coordenação, professoras de redação, e dos alunos das quatro turmas de terceiros anos.

ADAPTAÇÃO DE POEMAS – Nas duas primeiras aulas, com a orientação do professor, os alunos poderão adaptar os poemas para apresentar. Para os alunos que encontrarem muitas dificuldades, principalmente por conta do pouco tempo, o professor poderá entregar textos prontos para que eles tenham mais tempo para ensaio (ver exemplos no Anexo C).

ENSAIOS – Os alunos deverão decorar e entender os textos em casa para ensaiar durante a aula. Os grupos de ensaio devem ficar separados para um não atrapalhar o outro. Seria ideal, além de usar o pátio, ter uma outra sala para os alunos que irão cantar poderem ensaiar tranquilamente.

Durante os ensaios, o professor passa em cada grupo, assiste à apresentação e dá dicas de interpretação, de tom de voz, ritmo da fala, volume de voz, as pausas utilizadas na pronúncia verbal, gesticulação, expressão facial, sotaque e trejeitos dependendo do poema, linguagem corporal. O aluno precisa expressar a emoção do poema.

Essa é uma atividade árdua e faz-se necessário trabalhar com a autoestima do aluno também, motivando-o e levando-o a acreditar em seu potencial.

Os demais grupos de trabalho (lembrancinhas, convite, cenografia...) devem seguir trabalhando durante as aulas com a coordenação esporádica da professora.

Para coordenar melhor as muitas atribuições, o professor poderá criar grupos no WhatsApp com cada equipe.

Reunir-se com a equipe de diretoria de palco.

PARCERIAS - Para a produção de um evento com maior qualidade, é essencial buscar a colaboração de outros professores, seja para aconselhamento, dicas ou auxílio nos ensaios. Incorporar diferentes perspectivas enriquece significativamente o evento. Realizar o sarau com a participação da professora de artes parece ser uma ideia excelente. No entanto, no colégio em que essa prática foi apresentada, essa opção não foi viável devido os alunos do terceiro ano não terem aulas de artes. Nesse contexto, a coordenadora do Ensino Médio assumiu algumas responsabilidades preparatórias, como a organização da decoração, a coordenação da compra de materiais necessários e ensaio com os alunos, sempre que possível. Além disso, foi solicitado à administração que um professor de música ensaiasse com alguns alunos, principalmente aqueles que constituíram grupos, a fim de auxiliá-los nesse domínio. Conseguiu-se agendar dois momentos nos quais esse docente pôde realizar ensaios com os alunos selecionados.

Na última semana que antecedeu ao evento, contamos com a colaboração das professoras de redação durante suas aulas. Elas assistiram às apresentações dos alunos, auxiliando-os na melhoria necessária. No dia do evento, durante o ensaio geral da tarde, contamos com uma equipe de apoio mais ampla, que incluía a coordenadora, a orientadora e as duas professoras de redação.

QUINTA ETAPA – Ensaio geral (véspera do evento)

No dia do evento muita coisa deve acontecer, o mural de poesias deve ser montado, a decoração do local deve ser finalizada e um ensaio geral do evento deve ocorrer. Um bom horário é no contraturno em um evento pensado para ser à noite.

Ensaio geral – Começar com uma reunião dando as orientações gerais. Logo após, dar início às apresentações seguindo o programa, sem pular etapas. Esse momento é muito importante para fazer ajustes, verificar se a equipe do cenário virtual

que irá cuidar do som também está com imagens, vídeos e som organizados e tudo sincronizado para não haver espera ou erro durante a apresentação. É o momento que a diretoria de palco vai ter a oportunidade de verificar a melhor forma para que não ocorram falhas.

Diretoria de palco – Essa equipe deve estar bem alinhada com os objetivos do evento para que tudo aconteça conforme o planejado. Cada componente deve ter uma cópia do programa com apontamentos das ações que devem ser tomadas.

Divisão da equipe:

2 alunos – para fazer as atividades necessárias no palco como: entregar e recolher microfones, colocar e retirar algum móvel, realizar todos os cuidados necessários para que tudo ocorra conforme o planejado.

2 alunos – ficar junto com os que irão entrar no palco, que estarão sentados no primeiro banco, coordenando o momento certo de entrar.

2 alunos – ficar junto com os alunos que estarão em uma sala, preparando-se para entrar. Ficar de olho no programa e pedir para que entrem no auditório assim que surgir vaga no primeiro banco.

1 aluno – sentar-se no primeiro banco, perto do centro do palco. Essa pessoa deve ficar atenta à apresentação, estar com todos os textos: poemas, peças e letras de músicas; caso algum aluno esqueça a fala, passar rapidamente o papel para ele.

1 aluno – organizar a recepção: alunos com cestas com as lembrancinhas para entregar para os convidados.

SEXTA ETAPA – O sarau

Com toda a organização, o professor poderá sentar-se e assistir ao evento.

O resultado no final do evento será claro: os alunos, por terem enfrentado o nervosismo e ansiedade antes e durante o sarau, ficam felizes por terem superado esses desafios, celebrando a vitória sobre os obstáculos emocionais e o medo de se expressar publicamente. A conexão com o público e a celebração da arte contribuem para uma experiência única que fortalece a confiança e nutre a paixão pela literatura deixando uma marca inesquecível em seus corações.

Os familiares e outros convidados sentem-se emocionados e gratos por terem tido a oportunidade de mergulhar na riqueza da expressão literária, sabendo-se que a maioria entra em contato com esse tipo de evento pela primeira vez, e descobrem o poder da arte de tocar a alma e unir as pessoas em torno da escrita e interpretação criativa.

2.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03 - 3º ANO DO EM

Gênero textual (principal): poema;

Outros gêneros textuais: seminário;

Tema: Alguma Poesia, de Drummond de Andrade;

Público-alvo: 3º ano do Ensino Médio;

Duração: 7 aulas, sendo 4 para apresentação dos alunos.

Conhecimentos a serem atingidos pelos alunos (objetivos):

- ✓ Adquirir gosto pela leitura e interpretação de poemas.
- ✓ Aprimorar a capacidade analítica e interpretativa de poemas.
- ✓ Compreender a relevância da interpretação de poemas como habilidade avaliada em prova de vestibular e Enem.
- ✓ Preparar-se para as provas de concurso, Enem e vestibulares.

COMPETÊNCIAS DA BNCC

Competência 2 – Habilidade: (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Competência 7 – Habilidade: (EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla

perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

AVALIAÇÃO (descrição)

Apresentação do poema de acordo com a rubrica (10)

DESENVOLVIMENTO/AULAS

PRIMEIRA ETAPA – Contato inicial (1 aula)

Atividade 01 – Problematização – levantamento de conhecimentos prévios através de perguntas instigadoras.

Lançamento do livro *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, paradigmático do bimestre.

- ✓ Você conhece alguma obra de Drummond de Andrade? E sobre o autor?
O que você sabe?

Se eles não mencionarem, citar a obra de Drummond que foi interpretada no sarau literário.

Após o bate-papo inicial, apresentar para os alunos dois vídeos:

Vídeo 01: Minibiografia de Carlos Drummond de Andrade (Baú da TV)

[Material disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BPdufi0fQss&t=58s>]

Vídeo 02: Entrevista com Drummond (SESC TV)

– Se não der para passar tudo, comece a partir de 2'50, quando ele fala da criação poética.

[Material disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huc9EFfY4Ag>]

Após os vídeos, conversar com os alunos sobre a vida e obra do autor.

Terminada a apresentação do autor é o momento de explicar o trabalho que eles deverão desenvolver, que será:

Em grupos de até 4 alunos, escolher um dos poemas do livro *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, e preparar para apresentar levando em conta que serão avaliados a partir dos pontos abaixo:

Apresentação do poema (1,0)

Domínio do conteúdo (preparo para a apresentação) (1,0)

Recurso visual (1,0)

Gramática no poema (1,0)

Interpretação e análise crítica do poema (5,0)

Apresentar uma questão de vestibular ou Enem com o poema, se não encontrar pode ser com outro poema do autor. Expor a questão para a turma e esperar a resposta. Feito isso, o grupo deve explicar de forma clara como chegar à resposta. Para isso, a sugestão é que pesquisem no YouTube a explicação de questões de concursos feita por professores de cursinho. (2,0)

Informar aos alunos que na próxima aula o professor irá abordar o primeiro poema do livro *Alguma Poesia*, intitulado “Poema de Sete Faces”.

Tarefa de casa: Ler o “Poema de Sete Faces” e realizar uma interpretação analítica. Anotar as observações e trazer para a aula combinada.

SEGUNDA ETAPA – (2 aulas) - LITERATURA

Aula 02

Nessa aula o professor vai trabalhar com um poema do livro *Alguma Poesia*.

Sugestão: Primeiro poema do livro – Poema de sete faces.

✓ Leitura do poema.

- ✓ Música - Samuel Rosa – “Poema de Sete Faces” (Carlos Drummond de Andrade)

[Material disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IW85lvGymzM>]

- ✓ Após a ler e ouvir o “Poema de Sete Faces”, é hora de aprofundar a compreensão e análise.
- ✓ Vamos explorar juntos o que chamou a atenção de vocês durante a leitura e abrir espaço para uma discussão mais aprofundada sobre o texto do autor.

Pedir para que os alunos em duplas ou trios dialoguem sobre o poema sete faces.

Roteiro norteador para o diálogo (escolher algumas das perguntas abaixo):

- ✓ Qual é a mensagem central ou tema principal que pode ser extraído do poema?
- ✓ Existe alguma palavra ou expressão específica que chamou sua atenção durante a leitura?

- ✓ Identifique elementos como a linguagem poética, as imagens criadas, as emoções transmitidas e qualquer simbolismo presente no texto.
- ✓ Como o autor utiliza recursos linguísticos, como metáforas ou simbolismos, para transmitir suas ideias?
- ✓ Identifique elementos que contribuem para a musicalidade e ritmo do poema.
- ✓ Há aspectos do poema que você consegue relacionar com situações da vida cotidiana?
- ✓ Se você já leu outras obras de Drummond, percebe algum tema recorrente ou estilo característico em “Sete Faces”?
- ✓ Que mensagem o “anjo torto” transmite ao recém-nascido Carlos?
- ✓ Como as casas são personificadas no poema?
- ✓ Como a tarde é descrita e qual é a condição que impede que seja azul?
- ✓ Qual é a reflexão sobre as pernas no poema?
- ✓ Como o homem atrás do bigode é caracterizado?
- ✓ O que o narrador questiona em relação a Deus no poema?
- ✓ O que o narrador sugere sobre o nome “Raimundo”?
- ✓ Como é a relação do narrador com a lua e o conhaque no final do poema?

Dar um tempo para os alunos debaterem com os colegas

Aula 03

Nessa aula, o professor deve apresentar o Poema de sete faces como modelo para as apresentações que os alunos farão, seguindo todas as etapas que serão cobradas. Durante a parte de análise interpretativa, fazer com a participação dos alunos que já se preparam na aula anterior.

TERCEIRA ETAPA – Apresentação dos trabalhos (4 aulas ou nos 10 minutos iniciais de cada aula)

Os alunos apresentam o trabalho.

Após a apresentação de cada grupo o professor comenta sobre o trabalho e complementa a interpretação, se preciso for, ou reforça o que foi dito fornecendo orientações construtivas para o aprimoramento da análise. É também um momento para *feedback* proporcionando esclarecimentos adicionais, destacando aspectos notáveis e abrindo para outros alunos participarem.

Realizar a avaliação de desempenho de cada grupo, logo após a apresentação.

Depois da apresentação de todos os grupos, dar um *feedback* geral para os alunos.

3. IMPACTOS E REFLEXÕES APÓS A PRÁTICA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

A construção de sequências didáticas, como forma de planejamento e preparação para as aulas, enriquece o processo de ensino-aprendizagem e desempenha um papel crucial na segurança e eficácia do professor. Ao projetar uma sequência, o educador tem em mãos um roteiro estruturado e poderá adaptá-lo de acordo com as suas necessidades.

Além disso, a autoridade pedagógica do professor acaba sendo fortalecida, uma vez que demonstra preocupação em fazer o melhor, expressando comprometimento claro com o processo de ensino, gerando, dessa forma, respeito e confiança por parte dos alunos que podem perceber que o professor se preparou de forma organizada para dar a aula ou passar um trabalho, por exemplo. Todo esse processo é fundamental para manter a ordem e o foco durante as aulas, consolidando a eficácia das sequências didáticas como um alicerce fundamental para uma prática pedagógica bem-sucedida.

3.1 Da aplicação da Sequência Didática 01

Na exposição dos trabalhos referentes a esta sequência, os estudantes demonstraram certa insegurança, evidenciando apreensão e alguns até certa relutância em realizar as apresentações orais, mas seguiram a rubrica de avaliação, dedicando-se aos critérios estabelecidos. Contudo, enfrentaram consideráveis desafios na interpretação de textos, sendo que a maioria se restringiu às informações obtidas na pesquisa *on-line*. Além disso, qualquer indagação feita pelo docente gerava desconforto entre eles.

No que concerne à linguagem não verbal, observou-se que alguns alunos desenvolveram essa habilidade de maneira eficiente; entretanto, a maioria evidenciou expressiva insegurança e timidez, comprometendo a audibilidade de suas vozes. Nesse contexto, é relevante ressaltar que o professor dialogou com os alunos acerca da importância de se desenvolverem na comunicação, uma competência essencial, que transcende o âmbito acadêmico. Foi enfatizado que a habilidade de se comunicar eficazmente é um atributo valioso para diversas profissões e uma competência fundamental para a vida. Encorajou aqueles estudantes que estão no início do

processo de desenvolvimento dessa habilidade a não desistirem, pois é uma capacidade passível de aprimoramento ao longo do tempo.

3.2 Da aplicação da Sequência Didática 02/ SARAU

No início dos preparativos para o sarau, deparou-se com muitos desafios, pois os alunos demonstravam insegurança e receio de participar de um evento que ia além dos muros da escola. O programa foi preparado para quatro turmas de terceiro ano e encontrou diferentes níveis de entusiasmo entre elas. Algumas turmas estavam mais motivadas, enquanto outras se mostravam completamente desinteressadas.

Inicialmente, revelou-se crucial que o professor apresentasse um esboço do programa para proporcionar aos alunos uma compreensão do evento. Também foi solicitado que preenchessem formulários indicando onde e como desejavam participar, além de apresentarem sugestões de poemas e músicas, alinhadas às temáticas escolhidas. Após esse procedimento, realizou-se um trabalho de motivação com os alunos, instigando-os a acreditarem em sua capacidade, especialmente nas turmas em que não houve candidatos para atuar no palco. Esse trabalho foi desafiador, sobretudo pela escassez de materiais disponíveis na Internet, como vídeos de outros saraus, para ilustrar e estimular as ideias dos alunos. Assim, eles ficaram restritos às explicações fornecidas pelo professor.

O próximo passo envolveu uma aula dedicada à elaboração do esboço do programa, no qual os alunos, juntamente com o professor, selecionaram músicas e poemas preenchidos nos formulários. Logo após, eles puderam escolher o poema ou a música que queriam interpretar. É importante que o professor apresente algumas sugestões para complementar, se necessário.

Posteriormente, com a distribuição equitativa das atividades entre as turmas, especialmente no que se refere à atuação no palco, iniciou-se a preparação para o evento. Durante as aulas de literatura, os alunos se dividiam conforme a atividade a ser desenvolvida. Em relação aos que atuariam no palco, houve ênfase na dicção, volume da voz, expressão corporal e na transmissão da emoção do texto ao público. Os alunos foram desafiados a se prepararem também fora do horário de aula.

Após um mês de ensaios, chegou o dia do evento, que transcorreu conforme o planejado. Cada esforço empregado pelos alunos e professores envolvidos foi

validado pelo resultado positivo. Os alunos expressaram suas emoções, agradecendo por terem acreditado neles e por terem sido incentivados a participar. Foi gratificante observar a expressão de realização — “consequimos, somos capazes”.

Contudo, após o evento, identificou-se a necessidade de designar alguns alunos para atuarem como imprensa, registrando o evento por meio de fotografias, vídeos e entrevistas com os convidados. Essa foi uma lacuna identificada, a qual será corrigida em futuros eventos. Tal iniciativa não apenas proporcionaria aos alunos uma experiência enriquecedora, mas também resultaria em registros de qualidade, produzidos por eles mesmos.

3.3 Da aplicação da Sequência Didática 03

Todas as sequências didáticas tiveram como objetivo a interpretação de textos, sendo que nesta, que trabalha especificamente com um livro da lista de vestibular da USP, foi deixado claro para os alunos que o foco principal era a interpretação de textos e conseqüentemente a preparação para vestibulares e Enem. Após cada grupo que se apresentava, o professor complementava a interpretação promovendo discussões elucidativas.

A apresentação deste trabalho foi um bimestre após o sarau (Sequência Didática 02) e surpreendeu por alguns motivos: houve entre os discentes um interesse bem maior pela poesia, evidenciando que não se prepararam apenas para obter nota, colocaram o coração no trabalho. Outro ponto que chamou a atenção foi a preocupação deles com a expressão verbal, muitos encenaram, preparam-se como se fosse para apresentar no sarau, decorando os textos, fazendo bom uso da tonalidade da voz – foi incrível e emocionante perceber isso. Com esse tipo de apresentação, todos da sala ficaram entusiasmados e prestando atenção, o que não ocorria antes. Sem contar que na interpretação dos poemas foi evidenciado o preparo dos estudantes que demonstraram profundidade e riqueza de detalhes.

Diante dos aparentes resultados, ficou um alerta para conduzir uma pesquisa sobre os impactos desse tipo de abordagem pedagógica no desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Uma investigação que poderia incluir entrevistas com os estudantes participantes para investigar os benefícios imediatos percebidos na sala

de aula, e também os efeitos a longo prazo no desenvolvimento das competências literárias. Além disso, a pesquisa poderia estender-se a comparativos entre turmas expostas a esse tipo de atividade e aquelas que não foram proporcionando uma análise mais robusta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência enriquecedora proporcionada pelas apresentações de poesia e pelo sarau literário, evidencia-se que a literatura desempenha um papel elementar no desenvolvimento dos alunos, ultrapassando as barreiras acadêmicas e tocando aspectos mais profundos da experiência humana.

Nesse âmbito, Tzevetan Todorov, afirma que:

A literatura pode muito. Ela pode estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados da alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, transformar cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. (Todorov, 2009, p. 76-77).

Todorov sugere no fragmento acima que a literatura não é apenas um exercício técnico, mas uma prática que cuida da alma, oferecendo consolo e compreensão. O autor também enfatiza sobre a capacidade de a literatura aproximar os seres humanos uns dos outros e isso foi possível vivenciar com a experiência das práticas didáticas propostas. O sarau não foi apenas uma vitrine para as apresentações individuais ou grupos, mas uma celebração coletiva da arte literária, unindo alunos e professores em uma experiência compartilhada. É um evento que se estende para além da sala de aula, formando uma comunidade literária que ultrapassa o muro escolar.

Os efeitos duradouros dessa experiência ficaram evidentes ao perceber o crescimento dos alunos no campo comportamental e intelectual. Alunos que, anteriormente, sentiam-se distantes uns dos outros ou dos professores, passaram a descobrir novas afinidades e pontos em comum. Nesse aspecto, a literatura não foi simplesmente uma matéria acadêmica, mas pode ser considerada uma força transformadora que fortalece os laços interpessoais e enriquece o ambiente de aprendizado. O interesse pela literatura, em especial pela poesia, aumentou depois

da apresentação do sarau. No trabalho subsequente, a Sequência Didática 03, apresentado meses depois do sarau, foi notável observar a dedicação dos alunos. Mesmo sem a imposição da professora, eles empenharam-se em memorizar os textos e demonstraram preocupação com a expressão não verbal, proporcionando à sala de aula uma experiência quase tão enriquecedora quanto a vivenciada durante o sarau literário. Ao trabalharem com a interpretação de textos, os alunos demonstraram um crescimento notável em sua capacidade de análise crítica, revelando uma maturidade acentuada nesse aspecto. A experiência vivenciada no sarau literário parece ter aguçado não apenas a sensibilidade poética, mas também a capacidade de interpretar e compreender camadas mais profundas de significado nos textos apresentados.

Adicionalmente, é extremamente gratificante testemunhar, bimestre após bimestre, os alunos recitando seus poemas entre os intervalos das aulas, tanto individualmente quanto em grupos. Dessa forma, constata-se que a semente plantada no sarau não se limita a uma experiência pontual, mas sim reverbera ao longo do tempo, evidenciando uma duradoura influência dessa experiência literária como observa Todorov:

Ao dar forma a um objeto, um acontecimento ou um caráter, o escritor não faz a imposição de uma tese, mas incita o leitor a formulá-la: em vez de impor, ele propõe, deixando, portanto, seu leitor livre, ao mesmo tempo que o incita a se tornar mais ativo. Lançando mão do uso evocativo das palavras, do recurso às histórias, aos exemplos e aos casos singulares, a obra literária produz um tremor de sentidos, abala nosso aparelho de interpretação simbólica, desperta nossa capacidade de associação e provoca um movimento cujas ondas de choque prosseguem por muito tempo depois do contato inicial. (Todorov, 2009, p. 78).

De acordo com o autor, a literatura, ao provocar esse movimento na interpretação simbólica, transcende a temporalidade, deixando uma marca indelével que continua a inspirar e a transformar, ecoando muito além do contato inicial. No caso do sarau, a experiência alcançou não só os alunos, mas todos que tiveram o privilégio de assistir ao evento, reverberando assim, para além das fronteiras escolares e enriquecendo um tecido social mais amplo.

“Às avessas de Platão, diríamos que, por ser uma representação, a poesia recebe uma força, não uma fraqueza, pois a representação de êxito pressupõe o amor pelo mundo; ora, sempre precisamos dessa virtude” (Todorov, 2012, p. 32). Nesse

contexto, percebe-se que a poesia, ao incorporar essa virtude, não apenas se manifesta como uma expressão artística, mas também como um meio enriquecedor de interação, interpretação e celebração da complexidade do mundo que a inspira.

REFERÊNCIAS

BAUDATV. Especial 80 anos de Carlos Drummond de Andrade. Entrevistadoras: Leda Nagle e Theresa Walcacer. Entrevistado: Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huc9EFfY4Ag>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CAI, Mingshui; TRAW, Rick. Literary Literacy. **Journal of Children's Literature**, v. 23, n. 2, p. 20-33, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: LIMA, Aldo de et al (Org.). **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

LÍTERABRASIL. Melô do Barroco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9kY6rY72z08>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

ROSA, Samuel. Poema das Sete Faces (Carlos Drummond de Andrade). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IW85lvGymzM>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SESCTV. Minibiografia: Carlos Drummond de Andrade, do Programa Super Libris. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BPdufi0fQss&t=58s>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SPACCA, João. **O Verbo que se Vê**. Adaptação livre do 'Sermão do Nascimento do Menino Deus', do Padre Antônio Vieira. Disponível em: <https://asbarbasdoilustrador.blogspot.com/2013/12/o-padre-vieira-e-spacca-desejam-todos.html>. Acesso em: 26 nov. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TODOROV, Tzvetan. Poderes da poesia. *In*: CÍCERO, Antonio (org.). Direção de Gil Lopes. **Forma e sentido contemporâneo: poesia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 19-41.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A – Rubrica de Avaliação (mencionada no Capítulo 3)

– Pode ser usada para avaliar a sequência 01 e a sequência 03.

Rubrica – AV1 –POEMAS BARROCO			
Componentes: _____		Turma: _____	
Poema: _____			
Aspecto	Avaliação		
	0 ponto	0,5 ponto	1 ponto
1. Domínio do conteúdo	Não demonstra preparo anterior	Demonstra preparo de alguns do grupo	Todos ou a maior parte do grupo demonstram preparo
2. Voz e postura corporal	Quase não foi ouvido. Não apresenta postura corporal, contato visual e/ou gestos adequados.	Apresenta postura corporal, contato visual e gestos com menor expressão.	Voz clara estimulando a atenção da audiência. Apresenta postura corporal, contato visual e gestos muito bons.
	0 ponto	0,5 ponto	1,5 ponto
3. Características da escola literária e do autor no poema	Não apresentou	Apresentou as características de forma insuficiente	Apresentou as características de forma satisfatória
4. Gramática no poema. Conteúdo estudado em língua portuguesa	Não apresentou	-	Apresentou satisfatoriamente
	0 ponto	3 pontos	4 pontos
5. Interpretação do poema e análise crítica	Não analisou	Análise e interpretação superficiais	Fez uma análise e interpretação bem fundamentadas
	0 ponto	0,5 pontos	1 pontos
6. Questão de vestibular com o poema	Não apresentou	Apresentou a questão e não conseguiu explicar a assertiva satisfatoriamente	Apresentou e explicou satisfatoriamente

1º SARAU LITERÁRIO 2023

POEMAS E CANÇÕES

Data do evento: __/__/____

Local: _____

■ Abertura

ALUNO 01 – Boa noite a todos e bem-vindos ao nosso sarau literário! É uma grande satisfação estar aqui hoje com vocês, familiares e convidados dos alunos do terceiro ano do ensino médio, para celebrarmos a arte em suas mais variadas formas. Nesta noite, teremos a oportunidade de mergulhar em diferentes universos e conhecer novos autores, sejam eles clássicos ou contemporâneos.

ALUNO 02 – Não importa se você é um amante da poesia, dos romances ou da música, aqui há espaço para todos. Por isso, agradecemos a presença de cada um de vocês e esperamos que este Sarau seja um momento de descobertas, aprendizados e muita inspiração. Aproveitem a noite e deixem-se levar pelo encantamento.

ALUNO 01 – Com vocês – POEMAS E CANÇÕES

ALUNO 02 – Ouçam agora a música Poemas e Canções, interpretada pelo aluno (nome).

■ Cena 01

ALUNO 01 – No Brasil, o sarau literário teve início no século XIX, e era promovido por pessoas da alta sociedade que apreciavam a literatura e a música. A maioria dos saraus tinham a participação de poetas e músicos ilustres, mas artistas anônimos também conseguiam um espaço.

ALUNO 02 – Chegou o momento em que os alunos irão apresentar suas produções e as de grandes autores da literatura estudados no decorrer do Ensino Médio, através de músicas, poesias e encenações.

Eu sei que vou te amar é uma das canções mais icônicas do poeta e compositor Vinícius de Moraes. É uma música que toca o coração e emociona a todos que a ouvem, sendo um clássico da música brasileira que transcende gerações. Aqui ela será apresentada na voz dos alunos ().

ALUNO 01 – *Minha namorada* é uma das poesias mais conhecidas e celebradas de Vinícius de Moraes. Os versos são repletos de imagens que retratam o encantamento e a admiração do poeta por sua amada. É uma poesia que fala direto ao coração, os alunos () interpretarão agora a delicadeza e força desse poema.

■ Cena 02

ALUNO 02 – O amor é um tema presente em todas as culturas e, no Brasil, não é diferente. Aqui, o amor é retratado de variadas formas: na música, na poesia e na literatura. E não há nada mais bonito do que a capacidade de falar também do amor que o Brasil nos desperta.

ALUNO 01 – *Aquarela do Brasil* é uma das composições mais famosas da história da música brasileira, uma obra-prima, um símbolo de orgulho e patriotismo para a nação.

ALUNO 02 – As alunas do 3º B, (), apresentarão agora essa belíssima canção.

ALUNO 02 – Por mais que o Brasil seja digno de nosso amor e respeito, tivemos momentos históricos que hoje nos envergonham, momentos que nos serviram e servirão como lição sobre os caminhos que não desejamos seguir nunca mais. O poema *Canção do Africano*, de Castro Alves, retrata a visão de um africano que é levado para ser escravizado no Brasil durante a colonização portuguesa. Com versos fortes e impactantes, essa poesia será agora interpretada por () do 3º A.

■ Cena 03

ALUNO 01 – Em momentos difíceis, é importante lembrar que muito aprendemos com os erros do passado, enfim, que tudo passa e que tempos melhores virão. É importante lembrar também que é normal sentir tristeza e angústia em momentos difíceis, mas é ainda mais importante não se deixar abater por eles. Afinal, a chuva passa, lava a natureza e lava também o nosso olhar frente ao cotidiano que se descortina diante de nós.

ALUNO 02 – *Quando a chuva passar* é uma música da cantora Ivete Sangalo e a aluna () nos apresenta agora essa canção que fala sobre a superação de momentos difíceis e a esperança de dias melhores.

ALUNO 02 – Adélia Prado é uma escritora brasileira que ficou conhecida por suas obras poéticas e singelas. Sua escrita é marcada pela simplicidade, pela religiosidade e pela abordagem de temas cotidianos, como amor, família e fé.

ALUNO 01 – *Dona Doida* é um de seus poemas mais marcantes, fala da diferença e daqueles que, mesmo sendo marginalizados pela sociedade, possuem uma beleza singular e uma riqueza interior que merece ser valorizada. O poema será interpretado agora pelas () o 3º A.

■ Cena 04 – AUTORAIS

ALUNO 01 – A literatura tem o poder de encantar as pessoas de diversas maneiras. Seja por meio de histórias envolventes, personagens cativantes ou simplesmente pela poesia das palavras, a literatura é capaz de transportar os leitores para outros mundos e de despertar emoções profundas.

ALUNO 02 – O encanto da literatura é algo que transcende o tempo e as barreiras culturais, conectando pessoas de diferentes épocas e lugares por meio da magia das palavras. Esse encanto tomou conta de alguns alunos do 3º ano deste colégio.

ALUNO 01 – () produziram o poema chamado *Damage* que será declamado pela () do 3º A.

ALUNO 02 – Para acompanhar o poema, () 3º TIA e () 3º TIB, compuseram especialmente para o sarau a música instrumental que será apresentada agora, com () na guitarra, () na bateria e () no baixo.

ALUNO 01 – A () do 3^oA já escreveu muitos poemas e hoje ela nos brinda com *Dançando*, uma de suas últimas composições, com () ao violino.

ALUNO 02 – O aluno (), do 3^o B, escreveu sobre o encanto da mulher, poema que ele irá recitar agora.

ALUNO 01 – Fechando o quadro de composições autorais, a aluna (), do 3^o B, declamará o seu poema *Sentir-se vivo*.

■ Cena 05

ALUNO 01 – *Eu quero um xodó* é uma expressão que significa o desejo de ter um amor, um carinho, uma companhia afetiva.

ALUNO 02 – E *Eu só quero um xodó* é uma música de Dominginhos e Anastácia, escrita em 1962 que faz muito sucesso até hoje, afinal, quem não quer um xodó?

ALUNO 01 – (), alunos do 3^o TIB querem um xodó e querem que vocês cantem com eles.

ALUNO 01 – O Nordeste brasileiro é uma região rica em cultura e tradição, e isso se reflete em seus artistas, que são reconhecidos em todo o país e no mundo. Com uma história de lutas e resistência, o Nordeste sempre foi um celeiro de talentos que souberam transformar suas vivências em arte.

ALUNO 02 – Seja na literatura, na música, no teatro ou nas artes plásticas, os artistas nordestinos têm uma linguagem própria e uma capacidade única de tocar o coração das pessoas. É isso que fez João Cabral de Melo Neto ao criar a obra *Morte e vida Severina* que será interpretado por () com fundo musical por ().

■ Cena 06

ALUNO 02 – O poema *Amor é fogo que arde sem se ver* de Camões é uma reflexão atemporal sobre a natureza do amor, que transcende as barreiras do tempo e das culturas. A ideia de que o amor é algo que arde dentro de nós, mas que não pode ser visto, é uma metáfora poderosa, mas sabemos que amor sempre foi e sempre será ação.

ALUNO 01 – Na atualidade, em um mundo cada vez mais conectado e virtual, o poema ganha ainda mais relevância. Ao ser interpretado pela aluna (), ela nos lembra que o amor é uma chama que queima no interior de cada um, independentemente das aparências e das redes sociais.

ALUNO 01 – Se Camões já falava de amor, por que Frejat não falaria? Com uma letra tocante e uma melodia envolvente, a música *Segredos* nos convida a refletir sobre a importância de se permitir amar e ser amado, mesmo que isso signifique revelar nossos segredos mais íntimos.

ALUNO 02 – É uma canção que fala diretamente ao coração e que nos lembra da importância de nos conectarmos com nossas emoções e sentimentos mais profundos. Aproveite o momento e reflita sobre isso ao ouvir a interpretação do (), do 3^o TIB, e ver a apresentação em língua de sinais por ().

■ Cena 07

ALUNO 01 – *O que falta nessa cidade* é um poema satírico e crítico do poeta Gregório de Matos, que descreve a cidade de Salvador, na época do Brasil Colonial, como um lugar cheio de desigualdades, corrupção e falta de moralidade.

ALUNO 02 – O poema é uma reflexão sobre as contradições e hipocrisias da sociedade da época, que se dizia religiosa e moral, mas que na prática era dominada por interesses escusos.

ALUNO 01 – O que falta nessa cidade? Querem mesmo saber? Atenção agora ao poema interpretado pelos alunos do 3º TIA () e no coro: ().

■ Cena 08

ALUNO 02 – Apesar de serem de épocas e estilos diferentes, Gregório de Matos e Manoel de Barros utilizaram a linguagem para expressar suas visões de mundo e suas críticas sociais, seja através de versos elaborados ou de uma linguagem coloquial.

ALUNO 01 – Manoel de Barros foi um poeta brasileiro nascido em Mato Grosso do Sul que deixou grande contribuição para a literatura brasileira. Sua poesia é marcada pela simplicidade, pela conexão com a natureza e pela experimentação com a linguagem.

ALUNO 02 – Quem conhece suas obras não esquece jamais, reconhece de longe o cheiro de chuva e valoriza as “desimportâncias” da vida como presentes de Deus. Assistam agora à interpretação do poema *O apanhador de desperdícios*, de Manoel de Barros, na apresentação de () com o fundo musical apresentado pelo aluno () do 3º A.

■ Cena 09

ALUNO 02 – *Que pode uma criatura senão amar* é um poema de Carlos Drummond de Andrade que aborda a importância do amor na vida humana e a necessidade de se conectar com os outros e com o mundo ao nosso redor. O poema utiliza uma linguagem simples e direta, mas com uma profundidade poética que toca o leitor.

ALUNO 01 – Aceite o convite feito pelas alunas do 3º B () e desfrutem do poema e coreografia.

■ Cena 10

ALUNO 01 – São Paulo não é uma cidade de meios-termos, por ser tão plural e multifacetada causa amor ou medo logo à primeira vista.

ALUNO 02 – E não seria diferente com Caetano Veloso. Com simplicidade e maestria criou o segundo hino da cidade de São Paulo: *Sampa*. Agora interpretado por ().

ALUNO 01 – São Paulo desde sempre rende produções artísticas e *Lira Paulistana* é um poema de Mário de Andrade que celebra a cidade, exaltando sua beleza, sua riqueza cultural e seu ritmo frenético.

ALUNO 02 – Acompanhem e desfrutem de um trecho desse poema que traz parte do ritmo que acompanha o pulsar da cidade e dos seus habitantes, na interpretação da aluna ().

■ Cena 11

ALUNO 01 – *Marília de Dirceu* é um dos mais importantes poemas da literatura brasileira, escrito por Tomás Antônio Gonzaga no século XVIII. A obra é composta por versos líricos que narram a história de amor entre Dirceu e Marília.

ALUNO 02 – O poema é um exemplo de literatura arcádica, que valoriza a natureza, a simplicidade e a idealização do amor. Os alunos () encantam-nos com a beleza e a sensibilidade desse poema.

ALUNO 02 – Essa simplicidade contribui para a beleza e a atemporalidade da obra, que continua a encantar leitores de todas as idades e épocas. Como também encanta a singeleza da música *Casinha branca* para nós interpretada hoje por ().

■ Cena 12

ALUNO 02 – O poema *Seiscentos e sessenta e seis*, de Mário Quintana, é uma reflexão sobre a passagem do tempo e a inevitabilidade da morte. O poema apresenta um tom melancólico e introspectivo, questionando a vida e a existência humana diante do tempo que não para de avançar. O poema será declamado pela () e encenado por ().

ALUNO 01 – E como o dia a dia nos obriga a jogar fora as cascas douradas das horas, aproveitemos a vida da melhor e mais saudável maneira.

ALUNO 02 – Porque, afinal, Roberto Carlos escreveu que *É preciso saber viver*, música que será interpretada aqui pelas alunas ().

■ Cena 13

ALUNO 01 – O que a vida quer de nós é coragem, escreveu Guimarães Rosa. Mas a vida também quer doçura e leveza. E a leveza de uma bailarina é uma combinação de técnica, equilíbrio, postura e graça, que resulta em movimentos suaves e delicados que parecem, corajosamente, desafiar a força da gravidade.

ALUNO 02 – Escrever pode ser libertador porque permite que as pessoas expressem seus pensamentos e emoções de maneira mais livre e autêntica. Ao colocar suas ideias no papel, os escritores têm a oportunidade de organizar seus pensamentos e encontrar clareza em suas emoções, o que pode trazer uma sensação de alívio e liberação. A aluna Gabriela Bischiliari apresenta-nos agora o poema *Bailarina*, de Cecília Meireles, com a participação dos alunos () ao violino e () no balé.

(cena 01- () entram tocando violino, em seguida () entra encenando, coreografando balé. Na sequência, () entra e declama o poema, () que estará encenando, adormece até o trecho da música que que fala “Todo mundo tem remela quando acorda às seis da matina”)

ALUNO 01 – A música *Ciranda da Bailarina* expressa a leveza da bailarina relacionada à sua expressão tranquila e serena. A aluna () nos apresenta a canção com a coreografia de () e () e () ao piano.

(cena 02 – () entra cantando *Ciranda da Bailarina*, junto com ela, entra () coreografando balé. () acorda () e as duas seguem com a coreografia durante a música)

■ Cena 14

ALUNO 01 – Contrastando com a leveza das bailarinas, temos a dureza que a vida nos exige. A vida que nem sempre nos permite vencer. *Psicologia de um Vencido*, de Augusto dos Anjos, é um poema que reflete sobre a dor e o sofrimento da existência humana, apresentando uma visão pessimista e materialista da vida.

ALUNO 02 – O poema denuncia a efemeridade da vida e a inevitabilidade da morte, revelando a condição trágica da existência humana. O chamado à reflexão nos chega agora na voz do (), com a participação de () ao piano.

■ Cena 15

ALUNO 01 – *Não há vagas* é um poema que denuncia a desigualdade social e a exclusão de parcelas da sociedade. Através de imagens simples e impactantes, o poeta revela a falta de oportunidades e o desamparo das pessoas que são marginalizadas pelo sistema.

ALUNO 02 - A repetição do verso "não há vagas" cria um efeito de desespero e impotência, ampliando a sensação de injustiça que permeia o poema. O poema é uma crítica contundente à estrutura social brasileira e à falta de oportunidades para as classes menos favorecidas. Passeamos nesta noite por vários sentimentos e sensações, não podemos, entretanto, esquecer na dura realidade que muitos irmãos brasileiros enfrentam. *Não há vagas*, poema de Ferreira Gullar, interpretado por ().

■ Cena 16

ALUNO 01 – Como não pensar nos milhares de Josés que no dia a dia vão bravamente à luta por melhores condições de vida? *E agora, José?*, poema de Carlos Drummond de Andrade encenado por alunos do 3º B.

■ Cena 17

ALUNO 02 – O povo brasileiro tem a habilidade de nunca desistir. Ele transforma obstáculos em oportunidades, não fica parado esperando que as coisas aconteçam, mas sim corre atrás e evolui.

ALUNO 01 – A última apresentação da noite é para que jamais nos esqueçamos da força que há em nós, povo brasileiro. A aluna () reforça essa lembrança e esse sentimento.

■ Palavras finais

APÊNDICE C – Alguns poemas interpretados no sarau

JOSÉ

Carlos Drummond de Andrade

E agora, José? **ALUNO 01**

CORO MASCULINO

*A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,*

e agora, José? **ALUNO 02**
e agora, você? **ALUNO 03**

CORO FEMININO

*você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama protesta,*

e agora, José? **ALUNO 04**

CORO MASCULINO

*Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,*

TODOS

*a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,*

ALUNO 05

*não veio a utopia
e tudo acabou*

ALUNO 01

*E tudo fugiu
e tudo mofou,*

TODOS

e agora, José?

E agora, José? **ALUNO 06**

CORO FEMININO

Sua doce palavra,

CORO MASCULINO

seu instante de febre,

CORO FEMININO

sua gula e jejum,

CORO MASCULINO

sua biblioteca,

CORO FEMININO

sua lavra de ouro,

CORO MASCULINO

*seu terno de vidro,
sua incoerência,*

CORO FEMININO

seu ódio – e agora?

CORO MASCULINO

*Com a chave na mão
quer abrir a porta,*

CORO FEMININO

não existe porta;

CORO MASCULINO

quer morrer no mar,

CORO FEMININO

mas o mar secou;

CORO MASCULINO

quer ir para Minas,

CORO FEMININO

Minas não há mais.

TODOS

José, e agora?

*Se você gritasse, ALUNO 01
se você gemesse, ALUNO 02
se você tocasse ALUNO 03
a valsa vienense, ALUNO 04
se você dormisse, ALUNO 05
se você cansasse, ALUNO 06
se você morresse... ALUNO 07*

CORO FEMININO

*Mas você não morre,
você é duro, José!*

CORO MASCULINO

*Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,*

CORO FEMININO

*sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,*

CORO MASCULINO

*sem cavalo preto
que fuja a galope,*

TODOS

*você marcha, José!
José, pra onde?*

JUÍZO ANATÔMICO DA BAHIA

Gregório de Matos

ALUNO 01

Que falta nesta cidade? **Verdade.**
Que mais por sua desonra? **Honra.**
Falta mais que se lhe ponha? **Vergonha.**

ALUNO 02

O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

ALUNO 03

Quem a pôs neste rocrócio? **Negócio.**
Quem causa tal perdição? **Ambição.**
E no meio desta loucura? **Usura.**

ALUNO 04

Notável desventura
De um povo néscio e sandeu,
Que não sabe que perdeu
Negócio, ambição, usura.

ALUNO 05

E que justiça a resguarda? **Bastarda.**
É grátis distribuída? **Vendida.**
Que tem, que a todos assusta? **Injusta.**

ALUNO 06

Valha-nos Deus, o que custa
O que El-Rei nos dá de graça.
Que anda a Justiça na praça
Bastarda, vendida, injusta.

ALUNO 07

O açúcar já acabou? **Baixou.**
E o dinheiro se extinguiu? **Subiu.**
Logo já convalesceu? **Morreu.**

ALUNO 02

À Bahia aconteceu
O que a um doente acontece:
Cai na cama, e o mal cresce,
Baixou, subiu, morreu.

ALUNO 02

A Câmara não acode? **Não pode.**
Pois não tem todo o poder? **Não quer.**
É que o Governo a convence? **Não vence.**

ALUNO 01

Quem haverá que tal pense,
Que uma câmara tão nobre,
Por ver-se mísera e pobre,
Não pode, não quer, não vence.

Respostas (parte em negrito): Coro com todos os participantes do poema.

MORTE E VIDA SEVERINA – trecho
João Cabral de Melo Neto

(3 alunos vestidos iguais, pode ser roupa de saco com chapéu)

Trecho do poema

ALUNO 1 - O meu nome é *Severino*,

ALUNO 2 - O meu nome é *Severino*,

ALUNO 3 - O meu nome é *Severino*.

ALUNO 1

Como há muitos *Severinos*,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos *Severinos*
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

ALUNO 2

Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o *Severino*
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de *Severino*
filhos de tantas Marias

ALUNO 1 e ALUNO 2

mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

TODOS

Somos muitos *Severinos*
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.

ALUNO 3

E se somos *Severinos*
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte *Severina*:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte *Severina*
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

TODOS

Somos muitos *Severinos*
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - Rosana da Costa Aniceto Guerra

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - Rosana da Costa Aniceto Guerra

Assinado por: Davina Marques

Tipo do Documento: Dissertação

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- Davina Marques, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/04/2024 22:53:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1650866

Código de Autenticação: 196be95ad8

